

ELIANE NATALICE REZENDE DE OLIVEIRA LIMA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA VILA JOANA D'ARC: UMA PROPOSTA DE  
PROMOÇÃO DE SAÚDE, CIDADANIA E QUALIDADE DE VIDA**

BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS

2010

ELIANE NATALICE REZENDE DE OLIVEIRA LIMA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA VILA JOANA D'ARC: UMA PROPOSTA DE  
PROMOÇÃO DE SAÚDE, CIDADANIA E QUALIDADE DE VIDA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Especialização em Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientador: Antônio Leite Alves Radicchi

BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS

2010

*“Estamos neste planeta como turistas. Nenhum de nós pode morar aqui para sempre. O maior tempo que podemos ficar é aproximadamente cem anos. Sendo assim, enquanto estivermos aqui, devemos procurar ter um bom coração, e fazer de nossas vidas algo de positivo e útil”.*

*“Quer vivamos poucos anos ou um século inteiro, seria lamentável e triste passar este tempo agravando os problemas que afligem as outras pessoas, os animais e o ambiente”.*

Dalai- Lama

## **Resumo**

O trabalho tem por objetivo relatar uma proposta de intervenção na Vila Joana Darc, pertencente à área de abrangência do Centro de Saúde Tirol em Belo Horizonte, abordando o tema Educação Ambiental. Durante o Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família, a autora elaborou o Diagnóstico Situacional da Equipe Prata. Como problema principal foi detectado o descarte inadequado do lixo na Vila Joana Darc, que atrai insetos e roedores para o peridomicílio da população. Esta situação além de degradar o meio ambiente, agrava a saúde da comunidade. A educação ambiental, dentro deste contexto, em conjunto com a promoção da saúde é uma perspectiva de desenvolver a cidadania e melhorar a qualidade de vida da população.

**Palavras-chave: Educação ambiental, promoção da saúde e cidadania.**

## **Summary**

The work aims to report a proposal for intervention in Vila Joana Darc, belonging to the area covered by the Health Centre Tirol in Belo Horizonte, addressing the theme Environmental Education. During the Specialization Course in Primary Health Care for the Family, the author developed the Situational Diagnosis of Team Silver. As the main problem was detected inadequate disposal of garbage in the Village Jeanne Darc, which attracts insects and rodents to peridomicile population. This also degrades the environment, aggravates the health of the community. Environmental education within this context, together with health promotion is a prospect to develop citizenship and improve the quality of life.

**Keywords: Environmental education, health promotion and citizenship.**

## Sumário

1. Introdução .....	6
2. Justificativa.....	11
3. Localização geográfica e caracterização ambiental .....	14
4. Objetivos .....	16
5. Metodologia.....	17
6. Proposta de Intervenção .....	19
7. Considerações Finais.....	21
8. Referências .....	22

## 1. Introdução

A atenção básica é a terminologia utilizada no país para denominar a atenção primária à saúde. Os princípios fundamentais da atenção básica no Brasil são universalidade, integralidade e equidade, em um contexto de descentralização e controle social, princípios assistenciais e organizativos do Sistema Único de Saúde (SUS), consignados na legislação constitucional.

A estratégia de Saúde da Família no SUS-BH tem como papel primordial reorganizar a assistência à saúde a partir da atenção básica, mediante reorganização do processo de trabalho nos Centros de Saúde e inserção de novos saberes e práticas no cotidiano desses serviços, potencializando a implementação dos princípios do SUS. Propõe uma atenção à saúde com vinculação territorial, abordagem à família, investimento prioritário em ações de promoção e prevenção de agravos.

Em Belo Horizonte, a atenção básica é reconhecida como a rede de centros de saúde que se configura como porta de entrada para a população a ela adscrita. (Secretaria Municipal de Saúde, 2008).

Como atividade proposta durante o Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família (CEABSF), em parceria com a Nescon UFMG, foi realizado o Diagnóstico Situacional da Equipe Prata em 2009. Em 2008, durante o Curso Técnico de Agente Comunitário de Saúde, realizado pela Prefeitura de Belo Horizonte em parceria com a Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais, também foi feito o diagnóstico situacional da Equipe Prata. Entrevistas com usuários chaves, observação ativa na área de abrangência e o resultado de duas oficinas realizadas pelos ACS's com a comunidade em novembro e dezembro de 2008,

serviram de referência para o levantamento dos principais problemas observados pela equipe e pela comunidade. Dentre os problemas levantados, a presença de roedores e o descarte inadequado de lixo nas proximidades da Vila Joana Darc (micro área 18 e 19), foram priorizados, devido ao interesse da população e à governabilidade da equipe.

A atenção primária, através da Estratégia de Saúde da Família proporciona cenário e oportunidade privilegiados para a abordagem do problema, pois a equipe de saúde da família atua direto com a população e tem vínculo com a comunidade; constituindo assim, um campo apropriado para aplicar a educação ambiental, visando à redução de vários agravos à saúde e à sensibilização da comunidade sobre a importância da preservação do meio ambiente.

É necessário redefinir o papel do setor saúde frente ao ambiente, pela construção de um modelo mais abrangente calcado na promoção da saúde e numa perspectiva ampliada de vigilância da saúde que supere o modelo hegemônico assistencial-sanitarista (RADICCHI e LEMOS, 2009).

A saúde pública é detentora de uma visão ecológica, pois procura compreender as relações que se estabelecem entre populações, comunidades e ecossistemas. A população humana, ao interagir com outras espécies e com o ambiente, recebe constantemente influências que definirão seu estado de saúde. A maneira como o homem interage com o ambiente passa a ter relação muitas vezes direta com o binômio saúde-doença. Muitos problemas emergem em situações em que o comportamento humano potencializa os agravos à saúde (NATAL, *et al*, 2005).

Toda ação humana tem impacto sobre a natureza, positivo ou negativo. Entre os problemas apresentados por essa relação entre o homem e a natureza

destacam-se os ambientais, que incidem sobre a saúde (RADICCHI e LEMOS 2009).

A degradação dos sistemas físico, biológico e social tem relação com o aumento do risco de agravo à saúde pública. É a Saúde Pública responsável pela busca de soluções para problemas que levam ao agravo da saúde e da qualidade de vida da população, considerando para tanto os sistemas sociocultural, ambiental e econômico. Por este enfoque, o conjunto de ações de proteção ambiental deve ter como objetivo manter, controlar e recuperar os padrões de qualidade dos ecossistemas, de modo a promover saúde pública, qualidade de vida e ambiental. (PHILIPPI Jr e MALHEIROS, 2005).

É recente a incorporação, pela Organização Mundial de Saúde, da problemática ambiental à atenção básica. O projeto de Atenção Primária Ambiental (APA), de 1998, é o primeiro esforço nesse sentido, tendo sido elaborado por sua representação na América Latina, a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Ainda incipiente essa diretiva revela a urgência do enfrentamento intersectorial e interdisciplinar dos quadros de saúde e ambiente presentes no cotidiano das populações e na dinâmica dos serviços e sistemas de saúde (RADICCHI e LEMOS 2009).

É neste contexto que a Educação Ambiental tem um papel primordial, vista como estratégia de transformação da realidade. A própria legislação brasileira (Brasil, Lei 9.795/99) que estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental, em seu capítulo I, expressa suas metas e estabelece:

*Art 1º - Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais os indivíduos e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a*

*conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.*

A Constituição Federal (art. 225, cap. VI, § 1, inciso VI) estabelece a obrigatoriedade da educação ambiental em todos os níveis de ensino e conscientização pública para a preservação do meio ambiente (Brasil, 1988). Reza também a Constituição Federal que “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente bem equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se, ao Poder Público e à coletividade, o dever de defendê-lo para a presente e futuras gerações”.

Para a Unesco, a Educação Ambiental pretende a conscientização da inter-relação entre economia, sociedade, política e ecologia. Entre os objetivos destacam-se a conscientização e a sensibilização para os problemas ambientais, a aquisição de conhecimentos, valores e atitudes voltados à melhoria do meio ambiente. (BORTOLOZZI, 1999 *apud* UNESCO, 1985, p.45).

Segundo TELLES *et. al.* (2004), a educação ambiental pode ser aplicada em qualquer área de atuação, podendo envolver a família, a coletividade e o ensino formal. Deve ser abordada de maneira interdisciplinar uma vez que sua eficácia virá, na medida em que sua abrangência vai atingindo a totalidade dos grupos sociais.

A busca e a construção de paradigma interdisciplinar capaz de abordar o ambiente como totalidade são desafios coletivos que só serão vencidos coletivamente a partir do esforço que deve, necessariamente, incorporar instituições de ensino e pesquisa, os estados em suas diversas instâncias e poderes e a sociedade civil organizada. (BORTOLOZZI, 1999 *apud* UNESCO, 1985, p.45).

Portanto, faz-se necessário um projeto de conscientização ambiental visando melhorar a qualidade de vida da população assistida pela Equipe Prata, justificado pela grande incidência de agravos relacionados à degradação do meio ambiente, à

falta de saneamento básico, baixa escolaridade, desemprego, moradias precárias, alimentação inadequada, más condições de higiene e falta de opção para o lazer; realidade esta vivenciada por grande parte da comunidade envolvida.

## 2. Justificativa

Os conceitos ligados à temática ambiental não surgiram repentinamente. Ruy (2004) cita alguns fatos de âmbito internacional que delinearão o que conhecemos hoje como Educação Ambiental, tais como o lançamento do livro “Primavera Silenciosa” por Rachel Carson em 1962, que teve grande repercussão mundial, favorecendo o crescimento dos movimentos ambientalistas mundiais. A elaboração da Carta de Belgrado em 1975, que preconizou o lançamento das fundações de um programa mundial de Educação Ambiental.

A Declaração da Conferência Intergovernamental de Tbilisi sobre Educação Ambiental em 1977 atentou para o fato de que, nos últimos decênios, o homem, utilizando o poder de transformar o meio ambiente modificou rapidamente o equilíbrio da natureza. A partir desta Conferência inicia-se um amplo processo em nível global orientado para criar as condições que formem uma nova consciência sobre o valor da natureza e para reorientar a produção de conhecimento baseada nos métodos da interdisciplinaridade e nos princípios da complexidade. (JACOBI, 2003).

Na área da saúde, a questão ambiental também vem sendo discutida. A OMS (Organização Mundial de Saúde) define saúde como *“Completo bem estar físico, social e mental”*. A Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, em Ottawa, 1986, afirma que *“para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social os indivíduos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente”*. Comenta também sobre as ligações entre a população e o meio ambiente e recomenda que *“A conservação dos recursos naturais do mundo deveria ser enfatizada como uma responsabilidade*

*global*”. A Carta de Ottawa também entende que para promover saúde é necessário agir contra a degradação dos recursos naturais, as condições ambientais e de vida não saudáveis (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001).

As mudanças no meio ambiente produzem grandes impactos na saúde da população, como verminose, doenças respiratórias, auditivas, dermatológicas, dengue, leishmaniose, dentre outras. Assim, a proteção do meio ambiente e a conservação dos recursos naturais devem fazer parte de qualquer estratégia de promoção à saúde. Telles (2002) relata que a *“aprendizagem será mais significativa se a atividade estiver adaptada concretamente às situações da vida real da comunidade”*.

A Vila Joana Darc, pertencente ao território do Centro de Saúde Tirol, vinculada à Equipe de Saúde da Família Prata, é caracterizada como uma área de alto risco. Moradias precárias, baixo nível de escolaridade, condições de higiene inadequadas, falta de opção de lazer, grandes taxas de desemprego e/ou subemprego, meio ambiente degradado pelo acúmulo de lixo em lotes vagos e nas proximidades da linha ferroviária constituem o cenário desta comunidade que clama por intervenções voltadas para a Educação Ambiental.

Em 2008, durante o Curso de Capacitação do Agente Comunitário de Saúde realizado pela Escola de Saúde Pública de Minas Gerais em parceria com o Ministério da Saúde, foi realizado o diagnóstico situacional da Equipe Prata. Oficinas com a comunidade local foram então realizadas a fim de eleger os principais problemas enfrentados pela comunidade. Dentre os problemas levantados, considerando a governabilidade da equipe foi priorizada a questão do descarte inadequado de lixo em lotes vagos e no entorno da linha ferroviária. O lixo atrai

insetos e roedores para as residências locais, sendo motivo de constante reclamação da população.

Em 2009, como proposta do Curso de Especialização em Saúde da Família, foi elaborado novo diagnóstico situacional da equipe Prata, que também evidenciou a questão do lixo.

O projeto nasce então da necessidade local de melhorar as condições do ambiente degradado pela ação humana. Torna-se imperativo trabalhar Educação Ambiental nesta comunidade, tendo em vista que nesta área ainda não existem ações voltadas para proteção e preservação do meio ambiente.

### **3. Localização Geográfica e Caracterização Ambiental**

Para gestão e planejamento da cidade, Belo Horizonte é subdividida em nove áreas administrativas regionais, que coincidem com nove distritos sanitários.

O Distrito Sanitário Barreiro é composto por vinte Centros de Saúde, uma Unidade de Pronto Atendimento, um Centro de Especialidades Médicas, um Centro de Referência em Saúde Mental, uma Farmácia Distrital, um Centro de Especialidades em Atendimento Odontológico e um Centro de Referência em Saúde do Trabalhador.

A regional Barreiro, na qual se localiza o Centro de Saúde Tirol, é irrigada pela Bacia do Ribeirão Arrudas, sendo os seus principais afluentes o córrego do Jatobá, o córrego do Barreiro e o córrego do Bonsucesso.

Ao longo dos anos, a ocupação desordenada do território referenciado ao Centro de Saúde Tirol, com impermeabilização do solo através da concretagem de quintais e do asfaltamento das ruas e canalização dos córregos, tiveram impacto no modo de vida das pessoas. (Fonte: [www.bairrosdebelohorizonte.webnode.com.br](http://www.bairrosdebelohorizonte.webnode.com.br))

O Centro de Saúde Tirol, situado na Avenida Nélio Cerqueira nº15, está localizado no Bairro Tirol no município de Belo Horizonte e pertence ao Distrito Sanitário Barreiro, localizado na região sudoeste da cidade (Anexo 1). Contando com seis Equipes de Saúde da Família, trabalha com promoção, prevenção de agravos e vigilância à saúde, em um território com uma população de aproximadamente 17.948 habitantes cadastrados, segundo dados do IBGE (2000). Incluindo a população que recusa o cadastro do SUS (Sistema Único de Saúde) estima-se um montante de aproximadamente 25.0000 habitantes. Parte dessa

população ocupa áreas urbanas de risco, segundo critérios sócio-econômicos sanitários.

A área de abrangência da Equipe Prata é composta por três microáreas (MA), sendo duas delas de alto risco e uma de baixo risco, assim divididas: MA 18 (178 famílias), MA 19 (208 famílias) e MA 20 (396 famílias), num total de 782 famílias.

Uma das áreas de risco constitui a Vila Joana Darc, campo de ação do projeto, onde o descarte inadequado do lixo em lotes vagos, proximidades da linha ferroviária e num córrego que irriga a região aumenta a incidência de agravos tais como verminose, dengue, leptospirose e risco de acidentes com animais peçonhentos.

## **4. Objetivos**

### **Objetivo geral**

Sensibilizar e educar a comunidade local sobre questões relacionadas ao meio ambiente, ao saneamento e higiene.

### **Objetivos específicos**

- Esclarecer o conceito de meio ambiente;
- Sensibilizar a população a respeito da importância do cuidado com o meio ambiente;
- Orientar sobre práticas básicas de higiene e profilaxia de doenças;
- Incentivar a coleta seletiva e a reciclagem;
- Mobilizar a população a respeito do descarte adequado do lixo e controle de roedores no peridomicílio;
- Incentivar a criação de hortas domiciliares e comunitárias;
- Incentivar a cidadania e a co-responsabilização da comunidade;
- Minimizar os efeitos provocados pelas enchentes em estações de chuva.

## 5. Metodologia

A intervenção tem como cenário a Vila Joana Darc, escola e creche locais e como tema central a educação ambiental, com enfoque na destinação adequada do lixo e sensibilização aos cuidados com o meio ambiente, como forma de promover saúde.

Este tipo de iniciativa demonstra e reforça a importância da ação conjunta entre a comunidade e o serviço de saúde para fomentar ações educativas utilizando subsídios para construção de saberes em uma perspectiva dialógica. A ação intersetorial constitui as bases para o processo de promoção da saúde e propõe a articulação de saberes dos diversos setores.

A articulação dessas práticas com experiências educativas, das quais a escola participa no planejamento e na execução, pode ser uma estratégia valiosa para qualificar as políticas de promoção da saúde (VALADÃO, 2004).

O desenvolvimento adequado das atividades de educação ambiental e de educação em saúde tem infinitas possibilidades. Atividades que desconsideram os hábitos culturais e sociais estão fadadas ao insucesso. O mesmo ocorre quando se ignora o conhecimento popular acerca de determinada situação, desvalorizando-o e inferiorizando-o, ao invés de trabalhar junto e a partir dele (MOHR; SCHALL, 1992).

Pretende-se trabalhar a educação ambiental, envolvendo toda a Equipe de Saúde da Família e a Comunidade da Vila Joana Darc, inclusive abrangendo uma escola municipal e uma creche que atendem a maioria das crianças da vila; construindo as intervenções em conjunto com a comunidade e selecionando atores sociais como sujeitos importantes na sensibilização da mesma. As atividades propostas são divididas em três etapas:

- 1ª etapa: constitui o momento de apresentação da proposta junto à escola, à creche e junto à comunidade. Neste momento espera-se construir em conjunto com o público as propostas de intervenções.
- 2ª etapa: momento onde serão organizadas e apresentadas as ações. Propõe-se oficinas, palestras, teatros, filmes comentados, dinâmicas e uma visita à Unidade de Educação Ambiental da PBH.

- 3ª etapa: onde será realizada uma avaliação através de uma ficha (anexo 2) que será distribuída aos participantes.

## 6. Proposta de Intervenção

### 6.1 Cronograma de atividades

Dias	Horário	Local	Programação da intervenção	Clientela	Responsáveis
1ª semana de fevereiro/2011	Manhã	CS Tirol	Reunião com a ESF para elaboração da proposta e ajustes .	ESF	ESF, inclusive equipe de endemias.
2ª semana de fevereiro	Manhã	Escola Luiz Gatti	Apresentação da proposta de intervenção junto à supervisora da Escola Municipal Luiz Gatti	Supervisora	ESF
3ª semana de fevereiro	Manhã	Creche SEARA	Apresentação da proposta de intervenção junto à responsável pela Creche do SEARA	Diretora da Creche	ESF
4ª semana de fevereiro	Tarde	CS Tirol	Reunião com a ESF para redação das intervenções que serão organizadas na Escola e na Creche	ESF	ESF
1ª semana de março	Tarde	Igreja Vila Joana Darc	Reunião da ESF com a comunidade local para apresentação da proposta, eleição das atividades a serem realizadas e definição de data, recursos e locais	Comunidade da Vila Joana Darc	ESF
			<b>Execução da intervenção</b>		
2ª semana de março	Tarde	CS Tirol/ Comunidade	Agendamento das datas e definição dos locais para realização das atividades	Comunidade da Vila Joana Darc	Agentes Comunitários de Saúde
3ª semana de março	Tarde	CS Tirol	Organizar materiais e treinar dinâmicas	Comunidade da Vila Joana Darc	Enfermeira Eliane
4ª semana de março	Manhã	E.M.L.Gatti	Primeiro dia: Dinâmicas de Integração e levantamento de problemas/dúvidas	Alunos	ESF
1ª semana de abril	Manhã	Creche SEARA	Primeiro dia: Dinâmicas de Integração e levantamento de problemas/dúvidas	Crianças da Creche	ESF
2ª semana de abril	Manhã	E.M.L.Gatti	Palestra	Alunos	Eliane
3ª semana de abril	Manhã	Creche SEARA	Oficina Educação Ambiental	Crianças da Creche	Eliane
4ª semana de abril	Tarde	Salão de Reuniões do C.S. Tirol	Filme Comentado	Comunidade da Vila Joana Darc	ESF
1ª semana de maio	Tarde	Salão de Reuniões do C.S. Tirol	Palestra sobre Educação Ambiental	Comunidade da Vila Joana Darc	Eliane
2ª semana de maio	Tarde	Salão de Reuniões do C.S.Tirol	Oficina sobre coleta seletiva do Lixo	Comunidade da Vila Joana Darc	Convidar alguém das ASMARE
3ª semana de maio	Tarde	Salão de Reuniões do C.S. Tirol	Oficina sobre hortas comunitárias e domiciliares	Comunidade Local	Convidar alguém da Pastoral da Família e da e Secretaria de Abastecimento
4ª semana de maio	Tarde	Unidade de EA da PBH	Realizar visita à Unidade de Educação Ambiental da PBH	Representantes da Comunidade Local	ESF
			<b>Avaliação da intervenção</b>		
1ª semana de junho	Tarde	Salão de Reuniões do C.S.Tirol	Avaliar e registrar os resultados da intervenção realizada; preparar relatório	ESF e Comunidade	ESF e representantes da comunidade
2ª semana de junho	Tarde	Salão de Reuniões do C.S.Tirol	Levantar estratégias de continuidade do projeto	ESF e Comunidade	ESF e representantes da comunidade

## 6.2 Recursos Necessários

- Recursos Materiais:
  - Papel Craftit
  - Pincéis
  - Lápis de cor
  - Aparelho de som
  - TV e DVD
  - Quadro branco
  - Folhas de papel A4 para impressão da ficha de avaliação
  - Ônibus (para realização da visita à UEA da PBH)
  
- Recursos Humanos
  - Pretende-se envolver toda a Equipe de Saúde da Família e procurar recursos na comunidade (sem ônus) para realizar teatro, palestras e oficinas.

## **7. Considerações Finais**

A problemática ambiental, de origem multifatorial só pode ser resolvida envolvendo vários setores da sociedade. A intersectorialidade surge então como importante ferramenta no enfrentamento deste problema. A Equipe de Saúde da Família exerce um papel importante no diagnóstico de sua área de abrangência que pode colocar em evidência os problemas enfrentados pela comunidade. Todavia não basta apontar os problemas, torna-se necessário procurar soluções em parceria com a população, com escolas e com órgãos governamentais.

Desta forma, espera-se alcançar o cumprimento dos objetivos definidos e permitir a integração escola – serviço de saúde, comunidade – serviço de saúde. Com a execução do projeto pretende-se sensibilizar o público alvo sobre o cuidado com o meio ambiente e melhorar a questão do lixo na Vila Joana Darc.

Como estratégia de continuidade, propõe-se realizar no segundo semestre do próximo ano um trabalho de educação ambiental no Centro de Saúde Tirol para capacitar principalmente os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e os Agentes de Endemias. Acredita-se que esta capacitação poderá contribuir com o desenvolvimento de um novo olhar sobre as questões ambientais que envolvem a comunidade assistida. Estes funcionários, tendo como campo de trabalho o local onde vivem os usuários poderiam monitorar e educar a população durante a execução de suas atividades na área.

## 8. Referências

BORTOLOZZI, Arlêude. Comunicação, Ensino e Temática Ambiental. **Comunicação & Educação**, v.42 a 48, n.14: p.42-48, jan./abril 1999 apud UNESCO. La educación ambiental. Lãs grandes orientaciones de la Conferência de Tibilissi. Paris, 1985.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const/>>. Acesso em: 16 mai. 2010.

BRASIL. **Lei 9.975 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.lei.adv.br/9795-99.htm>>. Acesso em: 16 mai.2010.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cad. Pesqui. n.118**, São Paulo Mar. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em 26 abr. 2010.

LABARRÈRE, M. F. F. “A atual legislação de biossegurança no Brasil”. **Revista de Direito Ambiental**, nº. 23, ano 6. jul/set. 2001.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde: **Declaração de Alma-Ata, Carta de Ottawa, Declaração de Adelaide, Declaração de Sundsvall, Declaração de Santafé de Bogotá, Declaração de Jacarta, Rede de Megapaíses e Declaração do México**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

MOHR, Adriana; SCHALL, Virgínia. Rumos da educação em saúde no Brasil e sua relação com a educação ambiental. **Cad. Saúde Pública**, v.8 n.2, Rio de Janeiro abr./jun. 1992. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em 26 abr. 2010.

NATAL, D.; TAÍPE-LAGOS, C. B.; ROSA, J. C. Epidemiologia Aplicada à Educação Ambiental. In: PHILIPPI Jr. A.; PELICIONE, M. C. F. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. Baueri: São Paulo: Manole, 2005. p. 85-134.

PHILLIPPI Jr. A.; MALHEIROS, T. F. Saúde Ambiental e Desenvolvimento. In: PHILIPPI Jr. A.; PELICIONE, M. C. F. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. Baueri: São Paulo: Manole, 2005. p. 59-83.

RADICCHI, A.L.A.; LEMOS, A.F. **Saúde Ambiental**. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, Coopmed, 2009. 76 p.

RUY, R. A. V. “A Educação Ambiental na escola”. **Revista Eletrônica de Ciências**, nº. 26, maio, 2004.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. **Avanços e desafios na organização da atenção básica em Belo Horizonte**. Belo Horizonte: HMO Comunicação, 2008.

TELLES, M. Q. *et. al.* **“Vivências Integradas com o meio ambiente”**. Sá Editora, São Paulo, 2002.

VALADÃO, Marina Marcos. Saúde na Escola: um campo em busca de espaço na agenda intersetorial. Tese (doutorado) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, 2004.

<[www.bairrosdebelohorizonte.webnode.com.br](http://www.bairrosdebelohorizonte.webnode.com.br)>. Acesso em: 15 mai. 2010.

## Anexo I: Mapa do Distrito Sanitário Barreiro



**Anexo 2 - Avaliação:****EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA VILA JOANA DARC,  
CRECHE SEARA E ESCOLA ESTADUAL LUIZ GATTI**

Que bom que.....

Que pena que ....

Que tal, da próxima vez...